

*Abigail Guedes
Magalhães*

APRESENTAÇÃO

O Departamento de Assuntos da Mediunidade - DAM - da Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora, atendendo às solicitações dos próprios trabalhadores da área da mediunidade de grande número de instituições espíritas de nossa cidade, promove este SEMINÁRIO SOBRE DOUTRINAÇÃO - Técnicas e Recursos, no intuito de contribuir para a preparação d'aqueles que exercem a importante tarefa de dialogar com os Espíritos que se comunicam nas sessões mediúnicas.

Por suas características este trabalho poderia ser denominado de ATENDIMENTO FRATERNO AOS DESENCARNADOS, tendo em vista, no âmbito geral, os pontos comuns com o ATENDIMENTO FRATERNO AOS ENCARNADOS.

Sendo uma tarefa extremamente delicada e complexa, requeridos que a exercem requisitos básicos específicos, todo um longo e laborioso processo de preparação e amadurecimento, que se consegue essencialmente através do estudo e da vivência, seja nas atividades da Casa Espírita seja enquanto ser humano.

Esta apostila apresenta apenas uma parte do Seminário, e mesmo este não tem a pretensão de esgotar o assunto.

O estudo, a observação e o trabalho devem prosseguir sempre, com perseverança e amor.

Equipe do DAM
Juiz de Fora, 10 de abril de 1999

"Mas não vos alegreis porque se vos sujeitam os Espíritos; alegrai-vos, antes, por estarem os vossos nomes escritos nos céus."

Jesus (Luc. 10.20)

SEMINÁRIO REALIZADO NA AME/JF, EM 10 DE ABRIL DE 1999.

COORDENADORES:

ABIGAIL GUEDES MAGALHÃES

CONSOLAÇÃO MUANIS DE MORAES

LUCY DIAS RAMOS

SUELY CALDAS SCHUBERT

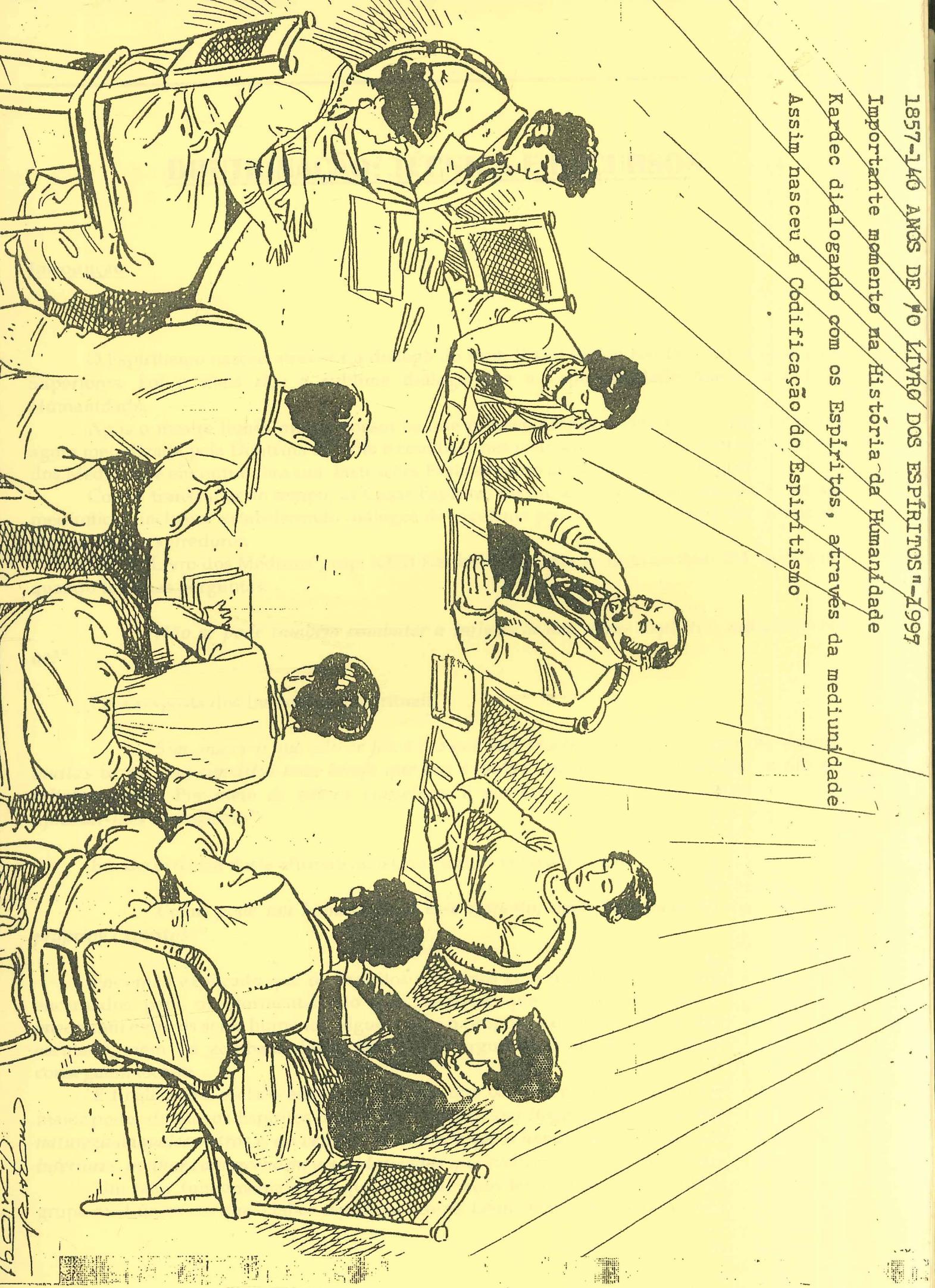
VITOR S. FERRAZ SANTOS

1857-140 ANOS DE "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" - 1997

Importante momento na História da Humanidade

Kardec dialogando com os Espíritos, através da mediunidade

Assim nasceu a Codificação do Espiritismo



DOUTRINAÇÃO: TÉCNICA E RECURSOS

Introdução

O Espiritismo nasceu através do diálogo do Prof. Rivail (Allan Kardec) com os Espíritos Superiores. Foi o mais rico e sublime diálogo que a Espiritualidade Maior ensejou à Humanidade.

Após o mestre lionês muitos foram os que prosseguiram no exercício da mediunidade agora metodizada pela Doutrina Espírita e com base nas instruções do Codificador em "O Livro dos Mídiuns" e em outra obra sua: Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas.

Com o transcurso do tempo, as Casas Espíritas foram, aos poucos, ampliando as tarefas mediúnicas, inclusive estabelecendo diálogos de excelente proveito com os Espíritos Inferiores, necessitados e sofredores.

Em "O Livro dos Mídiuns", cap. XXIII Kardec trata deste assunto no item 254, questão 5, quando faz duas perguntas:

"Não se pode também combater a influência dos maus Espíritos, moralizando-os?"

Eis a resposta dos Instrutores Espirituais.

"Sim, mas é o que não se faz e é o que não se deve descurar de fazer, porquanto, muitas vezes, isso constitui uma tarefa que vos é dada e que deveis desempenhar caridosa e religiosamente. Por meio de sábios conselhos, é possível induzi-los ao arrependimento e apressar-lhes o progresso".

Em decorrência desta afirmativa, o Codificador volta a indagar:

"Como pode um homem ter a esse respeito, mais influência do que a tem os próprios Espíritos?"

Foi então explicado que os Espíritos perversos com mais facilidade se aproximam dos encarnados para os atormentar, do que daqueles que são mais elevados. Mas quando encontram entre os seres humanos, alguém com o propósito de moralizá-los, a princípio evitam escutá-lo, riem e zombam deste, mas se os argumentos usados prendem-lhe a atenção conseguem tocá-lo.

E finalizando, esclarecem os Instrutores, que os encarnados realmente não dispõem de maior poder do que os Espíritos Superiores, *"porém, sua linguagem se identifica melhor com a natureza daqueles outros e, ao verem o ascendente que o homem pode exercer sobre os Espíritos inferiores, melhor compreendem a solidariedade que existem entre os céu e a terra"*.

Um fator fundamental para que a doutrinação tenha êxito é a qualificação do próprio grupo mediúnico em que o labor espiritual ocorre. Léon Denis ressalta isto, dizendo:

"É das mais meritórias essa missão: exige a perfeita união das vontades, uma profunda experiência das coisas do invisível, que só se encontra nos meios de longa data dedicados ao Espiritismo".

(No Invisível, cap. X)

⇒ O GRUPO MEDIÚNICO

Afirma Allan Kardec:

"Uma reunião é um ser coletivo, cujas qualidades e propriedades são a resultante das de seus membros e formam como que um feixe. Ora, este feixe tanto mais força terá, quanto mais homogêneo for."

(O Livro dos Médiuns - it. 331)

O bom êxito das reuniões mediúnicas repousa numa série de fatores que se conjugam para chegar-se ao resultado almejado.

Um dos fatores básicos é, sem dúvida, a homogeneidade de pensamentos, de vibrações e intenções de todos os participantes do grupo mediúnico. É essa afinização que cria, nos instantes consagrados ao intercâmbio mediúnico, uma espécie de "tensão" favorável às comunicações. Os pensamentos e sentimentos dos participantes, por estarem em determinadas freqüências vibratórias adequadas ao labor da mediunidade é que propiciarão o ambiente necessário para a realização de trabalhos equilibrados e produtivos.

Quando existem falhas na harmonia da equipe, quando não se conseguem criar o ambiente adequado e favorável, muitas podem ser as consequências e os prejuízos. Assim, o sucesso da reunião como também as suas deficiências serão sempre o somatório dos esforços do grupo ou de suas fraquezas.

⇒ CONCEITO E FINALIDADES:

DOUTRINAR: Instruir em uma doutrina, ensinar.

Em se tratando de reuniões mediúnicas, a doutrinação tem um significado mais profundo. Assim, doutrinar é esclarecer, clarear o raciocínio e também confortar, minorar sofrimentos, infundir esperanças, despertar a fé. É argumentar com lógica e amor, e com base na Doutrina Espírita, demonstrar para o comunicante que a sua conduta, antes de ser um problema para outras criaturas, é um fator de graves e negativas repercussões para ele próprio. É levá-lo a modificar conceitos errôneos, distorcidos e cristalizados que o mantém aprisionado ao passado e distanciado daqueles que verdadeiramente o amam.

As comunicações de entidades inferiores são uma comprovação, em âmbito geral, da mecânica da Justiça Divina e seu perfeito funcionamento através da Lei de ação e reação, o que irá proporcionar aos encarnados ensinamentos de imenso valor. Acresce ainda uma outra finalidade, também da maior importância e que André Luiz expressa em seu livro Missionários da Luz, através do mentor de uma reunião mediúnica, referindo-se ao doutrinador:

"Ajudando as entidades em desequilíbrio, ajudarão a si mesmos; doutrinando, acabarão igualmente doutrinados".

O Benfeitor Espiritual Camilo define:

"Doutrinar com o Cristo é apontar o rumo da Luz, norteando-se o doutrinador também por ele. É indicar a fonte de águas cristalinas do perdão e do esquecimento do mal, dessedentando-se no mesmo Manancial, para que no decorrer dos dias a palavra humana daquele que corrige e aconselha reflita o verbo do Senhor, prelecionando as aleluias da vida abundante, imperecível, transformando sentimentos e vidas para a glorificação do Amor, para o encontro da alma com o seu Criador".

(Correnteza de Luz, cap. XIX)

A TAREFA DO DOUTRINADOR

A doutrinação é um labor muito especial e por isto mesmo uma série de requisitos e cuidados básicos devem ser adotados para que seja bem sucedida.

"Essa é uma tarefa das mais belas na reunião de desobsessão e que requer muita prudência, discernimento e diplomacia. Que requer, principalmente, o ascendente moral daquele que fala sobre aquele que ouve, que está sendo atendido. Esse ascendente moral faz com que as explicações dadas levem o cunho da serenidade, da energia equilibrada e da veracidade."

As palavras são como setas arremessadas que poderão ser danosas ou benéficas, dependendo do sentimento de quem as projeta. As primeiras ferem, causam distúrbios, destroem e podem acordar sentimentos de revide com igual teor vibratório. As segundas, vibrando na luz do amor, penetram na alma como bênçãos gratificantes, produzindo reflexos de claridade que se identificarão com o emissor. No instante do esclarecimento, quando a entidade se comunica, ela está de alguma forma expectante, aguardando alguma coisa para ela, imprevisível. Também os presentes à reunião se colocam em posição especial, porém de doação, do desejo de atender à expectativa do irmão necessitado. E qualquer que seja a maneira sob a qual ele se apresente, todos os pensamentos e todas as vibrações devem estar unidos, homogêneos, dirigidos no intuito de beneficiá-lo. Nesta hora doutrinador será o polo centralizador desse conjunto de emoções positivas estabelecendo-se uma corrente magnética que envolve o comunicante e que ajuda concomitantemente ao que esclarece. Este, recebendo ainda o influxo amoroso da mentor da reunião, terá condições de dirigir a conversação para o rumo mais acertado e que atinja o cerne da problemática que os Espírito apresenta.

(Do livro "Obsessão/Desobsessão" cap. VI - 3^a parte)

Ao dirigir-se ao Espírito comunicante, o doutrinador deve ter em seu íntimo algumas resoluções que facilitarão o seu desempenho.

Ele não estará preocupado em demonstrar que é mais inteligente, mais esperto, que sabe mais e que é superior espiritualmente que aquele que visita o grupo mediúnico.

O diálogo não é uma disputa verbal, como também não é uma demonstração da superioridade moral daquele que esclarece, pois em termos de espiritualidade o maior será sempre o servo de todos, o que se fizer menor para servir em nome do Cristo.

Não é importante derrotá-lo ou superá-lo nas idéias e, sim, ajudá-lo a ter uma nova compreensão da vida.

Como afirma Hermínio Miranda, importa convencê-lo “*de seus enganos, fantasias, deformações filosóficas, teológicas ou psicológicas.*”

(Diálogo com as Sombras - FEB)

CONDIÇÕES ESSENCIAIS AO DOUTRINADOR

Hermínio C. Miranda em seu livro “Diálogo com as Sombras” expõe desde a página 67 até a página 81, quais são, a seu ver, as condições básicas para o doutrinador. Ele explica, após relacionar várias aptidões, o que se segue:

“A longa digressão acerca das aptidões desejadas a um doutrinador não deve necessariamente desencorajar aquele que pretende se preparar para a tarefa. Ele precisa saber que o trabalho é árduo, os riscos são muitos, as qualificações são, idealmente rigorosas e numerosas, e nenhuma projeção especial o espera. Ao contrário, quanto mais apagado seu trabalho, mais eficaz e produtivo. Dificilmente um doutrinador reunirá tantos e tão grandes atributos pessoais. Procuramos, aqui, traçar um perfil ideal e, como todo ideal, difícil, senão impossível de ser atingido. Que isso não desencoraje ninguém à responsabilidade do trabalho. Os Espíritos amigos saberão dosar as tarefas, segundo as forças e as possibilidades de cada grupo”.

Resumindo, segundo o autor citado, o doutrinador “não pode deixar de dispor de cinco qualidades ou aptidões básicas:

- formação doutrinária muito sólida, com apoio insubstituível nos livros da Codificação Kardequiana;
- familiaridade com o Evangelho de Jesus;
- autoridade moral;
- fé;
- amor.

As demais são desejáveis, importante também, mas não tão críticas: paciência, sensibilidade, tato, energia, vigilância, humildade, destemor, prudência”.

A estas aduzimos: equilíbrio emocional, objetividade e concisão no diálogo, discrição.

André Luiz, observando o trabalho de doutrinação conforme narra em “Missionários da Luz”, cap. 18, ouviu do Instrutor Espiritual Alexandre a seguinte afirmativa:

“O doutrinador humano encarrega-se de transmitir as lições. Você pode registrar, porém, que, para ensinar com êxito, não basta conhecer as matérias do aprendizado e ministrá-las. Antes de tudo, é preciso sentir-las e viver-lhes a substancialidade no coração. O homem que apregoa o bem deve praticá-lo, se não deseja que as suas palavras sejam carregadas pelo vento, como simples eco dum tambor vazio. O companheiro que ensina a virtude, vivendo-lhe as grandezas em si mesmo, tem o verbo carregado de magnetismo positivo, estabelecendo edificações espirituais nas almas que o ouvem. Sem essa característica, a doutrinação, quase sempre, é vã”.

E Joanna de Ângelis aconselha:

"Diante deles, os desencarnados que sofrem, embora alguns não se dêem conta, coloca-te na posição de quem usa a terapêutica espiritual do amor em si mesmo. (...) Por isso, unge-te de compreensão e fala-lhes com a ternura de irmão e o respeito de amigo".

(Leis Morais da Vida, cap. 60)

→ TÉCNICAS E RECURSOS

A tarefa do doutrinador entrosa-se não apenas ao desempenho dos Espíritos que se manifestam na reunião, mas também, à atuação dos médiuns. Tão estreitos e complexos são esses vínculos que se formam no instante do intercâmbio entre doutrinador - Espírito - médium, que Efigênio S. Vitor, no livro "Vozes do Grande Além", cap. 64, esclarece a respeito, dizendo:

"Nossos modestos apontamentos desta noite objetivam acordar-nos a atenção para a responsabilidade no trato com os desencarnados sofredores, transviados em treva e perturbação.

É imprescindível aplicar a psicologia cristã em todas as fases do intercâmbio.

A sessão mediúnica para socorro a desencarnados padecentes pode ser comparada a uma clínica psiquiátrica, funcionando em nome da bondade de nosso Senhor Jesus Cristo.

O doutrinador ou os doutrinadores são médicos e enfermeiros com obrigações muito graves para com os necessitados e pacientes que os procuram. (...)

O médico sensato, frente ao enfermo que lhe pede auxílio, de certo não entrará em pormenorizadas indagações quanto a deslizes terá ele cometido, por infortúnio da própria situação. (...)

Situá-lo-á no otimismo, na alegria e na esperança, a fim de que o poder curativo do Criador em cada célula viva possa entrar em ação.

E o doutrinador, na assembléia mediúnica, é um agente da mesma espécie, atendendo a uma dupla de pacientes, que, no caso, venha a ser o desencarnado doente e o médium que o abriga, pois que qualquer golpe vibrado sobre a entidade comunicante percutirá, de modo imediato, sobre a organização perispíritica do instrumento em serviço.,

É por essa razão que, muitas vezes, se o doutrinador não se precata contra semelhantes perigos, o medianeiro humano, não obstante amparado por Benfeiteiros responsáveis, costuma retirar-se da tarefa assistencial predisposto a perturbações orgânicas, porquanto, entre a organização medianímica que auxilia e o doutrinador que esclarece, se entrosem elos sutis de força, em torno do necessitado que está recolhendo o concurso de que precisa, a fim de refazê-lo.

O desencarnado sofredor, no momento em que se comunica, permanece dessa forma, temporariamente, quase que na posição de um filho espiritual das forças conjugadas do doutrinador e do médium".

Mas, embora esses vínculos magnéticos existam sempre, nos momentos de intercâmbio, é oportuno lembrar que cada manifestação é diferente no seu todo.

Cada Espírito chega ao grupo com uma intenção qualquer, trazendo as características

próprias da sua personalidade e em circunstâncias infinitamente variáveis. Em decorrência disso, o doutrinador deve estar preparado para atender a essas peculiaridades no encaminhamento do diálogo.

Técnicas que facilitam a doutrinação

- **AMOR** - O doutrinador deve ser alguém que tem amor por essa tarefa e que esteja disposto a doá-lo àqueles que se comunicarem. O sentimento de bondade mais do que as palavras, é que primeiro tocará o Espírito cristalizado nos seus pontos de vista e em seus propósitos negativos.
- **DIÁLOGO** - A doutrinação é um diálogo, e não um monólogo no qual só fale o encarnado.
- **OUVIR** - É importante ouvir o que ele tem a dizer, a fim de melhor argumentar. Se cortar-lhe a palavra não terá meios de saber quais são os motivos de sua ida ao grupo.
- **PERGUNTAR** - Se o comunicante não declarar os seus propósitos o doutrinador deve perguntar-lhe quais são os motivos que o levaram até ali, quais os seus problemas e intenções. No caso do Espírito que fala muito e fica se repetindo, fazendo (por exemplo) ameaças, uma técnica que ajuda a mudar esse quadro é fazer-lhe perguntas pessoais. Pode-se dizer: - E você, por que se preocupa com isto? Ou: - Porque se dedica a essa vingança? O que ocorreu para levá-lo a tomar essa decisão? Por que você persegue este grupo? Afinal é um grupo pequeno, modesto e não temos a intenção de prejudicá-lo.
- **NÃO CENSURAR** - Evitar censurar ou acusar o Espírito. Esse é o melhor meio de não ser atendido.
- **CONVERSAR** - Depois de ouvir o que o comunicante tem a dizer o doutrinador deve conversar com naturalidade. Para essa conversação não é necessário um tom de voz conselheiral, como quem faz um sermão ou uso de palavras difíceis, ou rebuscadas. Nem é uma aula sobre conhecimentos doutrinários ou filosóficos.
- **NÃO AMEAÇAR** - Um cuidado que o doutrinador deve ter é o de não ameaçar o Espírito. Não se deve repetir o erro das ameaças, tão comum em outras religiões. Ameaçar o desencarnado com palavras, sugestões ou induções, ou com a reencarnação e sofrimentos futuros seria fazer o mesmo que sempre se fez ao ameaçar as pessoas com o inferno. Ele deve ser convencido pela lógica e pelo amor.
- **NÃO FORÇAR** - Não se deve forçar, pressionar o comunicante a aceitar a doutrinação. É preciso que se lembre sempre, que aquele que se comunica é um ser humano comum, com pontos de vista arraigados, cristalizado em suas idéias, às vezes há séculos, e que não se consegue mudar tais hábitos nos poucos minutos de uma comunicação.
- **CONVIDAR** - É importante que se tenha em mente que a doutrinação é um convite à

transformação interior. É um convite à reflexão sobre os problemas e dramas de que o Espírito é portador e que tenta esconder de todos. Por isto a conversação será no sentido de fazê-lo refletir sobre os motivos de sua vinda ao grupo.

- **FELICIDADE** - Para melhor atingir os objetivos, o doutrinador deve, sempre que possível, levar o comunicante a pensar na conquista da própria felicidade. A melhor argumentação ante um obsessor cristalizado na idéia da vingança, não é pedir que perdoe e esqueça (isso costuma revoltá-lo ainda mais), mas, sim, fazê-lo entender que não é este o caminho para a sua felicidade. Para tanto o doutrinador deve enfatizar que ao tentar a vingança ele se estiolou interiormente. Ele se vinga primeiro em si mesmo, pois o ser humano tem a destinação do Bem e do Amor. Ao se vingar ele se afasta dessa estrada e passa a viver em extrema solidão interior. Explicar também, que aqueles que são seus parceiros ou cúmplices na verdade só estão ao seu lado por conveniência e que não se interessam por seu bem estar e felicidade.
- **MÃE** - Um hábito que o doutrinador deve evitar é o de dizer ao comunicante que a mãe dele está ao seu lado. Isto só deve ser dito quando há absoluta certeza da presença e que ela está em boa situação espiritual. Caso contrário, pode acontecer que o comunicante responda "Não quero saber dela. Ela é pior do que eu." Ou então: "Eu a odeio pois ela me abandonou quando criança."
- **CONVERTER** - O doutrinador não deve ter a pretensão de querer converter o Espírito ao Espiritismo. Nem mesmo convencê-lo das vantagens de ser espírita. A finalidade da doutrinação é esclarecer, aliviar, consolar, infundir esperanças, devolver a fé, e, sobretudo, ajudá-lo a voltar-se para Jesus.
- **RECUSAR** - Se o Espírito recusar-se a conversar, o doutrinador não deve ficar falando o tempo todo, como quem está passando um sermão. Este é o melhor meio de aborrecê-lo. Deve procurar atrair sua atenção através de perguntas. Perguntas bem escolhidas, que possam tocá-lo e estimulá-lo a responder. Dificilmente alguém resiste às perguntas que tocam em seu problema pessoal. É oportuno ressaltar que as perguntas não devem ser feitas com a intenção de descobrir-lhe a identidade, mas, sim, no intuito de saber porque está triste, ou com raiva, entediado, irritado com o grupo, magoado etc.
- **ANTES** - Na maioria dos casos, o doutrinador pode dizer ao comunicante que antes ele não era assim, não pensava ou agia dessa forma e perguntar-lhe: - O que o levou a adotar este procedimento?
- **SOFRIMENTO** - Jamais esquecer que o comunicante carrega em seu mundo íntimo um dramático conflito; é um coração sofrido e revoltado. Os que apresentam maior frieza, os que dizem querer executar as mais cruéis vinganças são os que mais sofrem.
- **DESESPERO** - Se o comunicante apresentar-se demasiadamente desesperado por dores, pelas sensações de algum desastre pode ser necessário adormecê-lo. Para que isto ocorra deve-se aplicar um passe que o acalme, que o anestesie, inclusive proferindo uma prece. Esta ação conjunta tem o efeito de uma hipnose suave e o Espírito será então desligado pelos Mentores.

- **SUICIDA** - Ao suicida que se manifesta, não se deve censurá-lo pelo seu gesto, pois o seu sofrimento é o maior grito de remorso que pode existir. É preciso mostrar-lhe que a Misericórdia Divina oferece uma nova oportunidade de reconstruir e recomeçar. É importante falar-lhe de Jesus, o Amigo de todas as horas.
- **DROGAS** - Ao comunicar-se um toxicômano (ou alcoólatra) pedindo em desespero que lhe dêem o que precisa (droga ou bebida), o doutrinador não deve ir logo dizendo que isto é um erro, que a droga (ou a bebida) é um veneno, etc. pois ele não tem condições de compreender. O procedimento mais adequado é dizer-lhe mais ou menos nestes termos: "Meu irmão, nós vamos lhe dar o que você mais precisa. Temos aqui o que é melhor para você e que vai ajudá-lo a sair desse estado. Nós temos aqui, meu irmão, o medicamento que Jesus oferece para saciar, para acalmar de vez a ânsia que você carrega". Ao mesmo tempo ir aplicando passes calmantes. Prossegue dizendo: "Veja meu irmão, o socorro está chegando. Receba essa ajuda. Sinta como vai beneficiá-lo. Repare como vai sentir alívio. Entregue-se a esse amparo. Entregue-se a Jesus. Só ele pode socorrê-lo e aliviar o seu mal. Confie nele. Ele vai ajudá-lo a se reencontrar", etc. etc. Em poucos minutos ele se acalma, sendo retirado pelos Mentores.
- **ZOMBARIA** - O Espírito zombeteiro, irônico, é, talvez, um dos mais difíceis para o diálogo. Ele tem a finalidade de provocar o doutrinador. É necessário muita humildade e paciência por parte deste no trato com esses irmãos. A melhor forma é aceitar as críticas, porque, na verdade, temos muitas deficiências. Somente uma atitude serena conseguirá desarmá-las. Simultaneamente, tentar conscientizá-los do verdadeiro estado em que se encontram, do quanto são infelizes e de que o caminho para a felicidade é o oposto ao que estão trilhando.

Camilo, Mentor espiritual de Raul Teixeira, em seu livro Correnteza de Luz, enfatiza aspectos de real importância para a doutrinação:

"Ao socorrer-se o irmão do Além, em processo de ódio, em explosão de vingança, faz-se mister a indulgência, o entendimento fraterno, sem apoio ao mal, mas, ajustando-se à fraternal empatia."

Como pontos que o doutrinador deve evitar o autor espiritual assinala, em síntese, os seguintes:

- ♦ nenhuma arrogância;
- ♦ nenhum pieguismo;
- ♦ nenhum gracejo improcedente;
- ♦ nenhum desafio ou desacato;
- ♦ nenhum descontrole emocional.

(cap. 19)

ASPECTOS ESPIRITUAIS DA DOUTRINAÇÃO

Analisando o capítulo 5 de NOS DOMÍNIOS DA MEDIUNIDADE, podemos entender como se estabelece a sintonia entre Clementino, o Mentor da reunião mediúnica e Raul Silva, o dirigente e doutrinador.

Ao apresentá-lo a André Luiz, o Instrutor Espiritual Áulus diz:

"- Este é o nosso irmão Raul Silva, que dirige o núcleo com sincera devoção à fraternidade. Correto no desempenho dos seus deveres e ardoroso na fé, consegue equilibrar o grupo na onda de compreensão e boa vontade que lhe é característica. Pelo amor com que se desincumbe da tarefa, é instrumento fiel dos benfeiteiros desencarnados, que lhe identificam na mente um espelho cristalino, retratando-lhes as instruções."

⇒ Potencial de radiação

No instante da reunião André Luiz examina com o psicoscópio os encarnados em concentração mental. Observou que os veículos físicos apareciam quais se fossem correntes eletromagnéticas em elevada tensão e que o sistema nervoso, núcleos glandulares e os plexos apresentavam-se emitindo luminescência particular.

Cada criatura oferecia determinado potencial de radiação.

⇒ Graduação do poder vibratório

Observou que Clementino, o Mentor, estava mais humanizado, quase obscuro.

Explicação: Ele amorteceu o elevado tom vibratório em que respira habitualmente, descendo à posição de Raul, tanto quanto lhe é possível, para benefício do trabalho.

⇒ Ação do Mentor

Este influencia a vida cerebral de Raul, como se fora musicista emérito manobrando respeitoso um violino de alto valor, do qual reconhece as qualidades de firmeza e harmonia.

Clementino apresentava-se com a cabeça emitindo raios fulgurantes e colocou os dedos sobre o cérebro de Raul, que adquiriu intensa luminosidade, porém diversa da do mentor. O mentor começou a falar e Raul transmitiu com pequenas variações.

A prece feita por ambos uniu mais as vibrações dos presentes que se interligavam por fios de luz brilhante.

⇒ Reações de Raul

Observou André Luiz que este apresentava-se com o busto, os braços e as mãos sob vigorosa onda de força, eriçando-lhe a pele e causando-lhe um calafrio agradável.

Esta onda de força, apoiando-se no plexo solar se transformava em estímulo luminoso que se estendia pelos nervos até o cérebro, do qual se derramava pela boca em forma de palavras.

Explicação: O jato de forças mentais do Mentor atuou sobre a organização psíquica de Raul, como a corrente dirigida para a lâmpada elétrica. Do plexo solar elevou-se ao sistema neurocerebrino, como a energia elétrica da usina emissora que, atingindo a lâmpada se espalha no filamento incandescente, produzindo a luz.

⇒ Graduação do pensamento

O mentor graduou o pensamento e a expressão, de acordo com a capacidade de Raul e do ambiente, tanto quanto o eletricista controla a projeção de energia segundo a rede dos elementos receptivos.

Explicação: André Luiz raciocinou assim: A ligação elétrica gera luz na lâmpada. E ali? Inferiu então que o contato espiritual provocava forças que se derramavam do cérebro e da boca do dirigente, na feição de palavras e raios luminosos.

⇒ Explicações de Áulus sobre a sintonia entre Clementino e Raul

Comparando Raul a um aparelho receptor de radiofonia, esclarece:

"O pensamento e a vontade do mentor, condensados na emissão mental, envolve Raul em profusão de raios que alcançam-lhe o campo interior, primeiramente pelos poros, que são miríades de antenas sobre as quais essa emissão adquire o aspecto de impressões fracas e indecisas.

Essas impressões apoiam-se no centros do corpo espiritual (perispírito), que funcionam como condensadores, atingindo logo os cabos do sistema nervoso que desempenham a função de bobinas de indução, acumulando-se aí num átimo e reconstituindo-se automaticamente no cérebro, onde possuímos centenas de centros motores, semelhante a milagroso teclado de eletroímãs, ligados uns aos outros e em cujos fulcros dinâmicos se processam as ações e reações mentais, que determinam vibrações criativas, através do pensamento e da palavra, considerando-se o encéfalo como poderosa estação emissora e receptora e a boca por valioso alto-falante.

Tais estímulos se expressam ainda pelo mecanismo das mãos e dos pés ou pelas impressões dos sentidos e dos órgãos, que trabalham na feição de guindastes e condutores, transformadores e analistas, sob o comando direto da mente."

⇒ O condensador ectoplásmico

Durante a doutrinação do Espírito Libório foi utilizado por Clementino, o recurso do condensador ectoplásmico, que é descrito por André Luiz como uma peça que se assemelhava a uma tela de gaze tenuíssima, com dispositivos especiais, medindo aproximadamente um metro quadrado. O Mentor manobrou-a com uma pequena chave e o tecido cobriu-se de leve massa fluídica, branquicenta e vibrátil. Surgiam ali várias cenas ligadas ao passado do comunicante.

André Luiz pede ao instrutor Áulus explicações acerca do seu funcionamento e este esclarece que tal aparelho tem a propriedade de concentrar os raios de força projetados pelos componentes da reunião, reproduzindo imagens que fluem do pensamento do espírito que se comunica. André observa que sendo um condensador de forças o êxito do trabalho depende da colaboração de todos os integrantes do grupo.

Áulus confirmando, aduz que as energias ectoplasmáticas são fornecidas pelo conjunto de companheiros encarnados. *"Pessoas que exteriorizem sentimento menos dignos, equivalentes a princípios envenenados nascidos das vicissitudes de variada espécie, perturbam enormemente as atividades dessa natureza, porquanto arrojam no condensador as sombras de que se fazem veículo, prejudicando a eficiência da assembléia e impedindo a visão perfeita de tela por parte da entidade necessitada de compreensão e de luz."*

OS ESPÍRITOS COMUNICANTES

"Dialogar, com estes companheiros que pedem espaço, através da mediunidade, em propostas iluminativas, é a arte de compreender, psicologicamente, a dor dos enfermos que ignoram a doença em que se debatem."

(João Cleófas - Intercâmbio Mediúnico)

É importante para o grupo, e especialmente para o doutrinador, ter em mente que aquele que se manifesta e com o qual se estabelecerá o diálogo é um ser humano como nós. É uma pessoa que esteve envergando um corpo físico, com os mesmos anseios, as mesmas esperanças, com a mesma oportunidade de crescimento que os demais seres humanos e que, por motivos variados, optou pela criminalidade, pelos vícios, ou deixou-se levar pela revolta, pela ambição do poder, pelo fanatismo, pela apatia, tornando-se frio, calculista, indiferente à dor alheia, fechando o coração para o bem e o amor.

É alguém que sofre profundamente e que ao direcionar a sua vida para rumos negativos o fez por ter passado por experiências difíceis, dolorosas, que não soube suportar e superar.

Mesmo aquele que diz alegrar-se e satisfazer-se com a maldade, com a crueldade é um ser sofrido, perdido em si mesmo, no abismo que cravou com as próprias opções desastrosas. Vive hoje num clima trágico, em tormento constante, talvez incapaz de saciar-se com as tramas que engendra, com as perseguições a que se entrega, com o ódio que alimenta interiormente e que, ao mesmo tempo, o entedia e desgasta.

Nesse escuro terreno do ódio e da revolta em que se debate, irá utilizar-se dos mais diversos procedimentos para afastar do seu caminho o grupo mediúnico que, a partir de certo momento, o está incomodando e/ou à organização a que pertence.

É comum que esses nossos irmãos comunicantes façam ameaças e proponham desafios.

O doutrinador deve estar bem atento, pois ao ameaçarem os integrantes da equipe demonstram que receiam a interferência que possa ocorrer.

Geralmente nessas ameaças sobressaem algumas incoerências.

Exemplifiquemos. O comunicante afirma:

- Vocês são hipócritas, fingem que são bonzinhos, vestem a capa de santo, mas não nos enganam. Nós os desmascaramos. Nós sabemos o que são realmente. Nós vamos acabar com vocês!

O doutrinador poderia dizer: - Bem, meu irmão, nós reconhecemos nossa pequenez, porém, se somos tudo isto você deve ficar satisfeito e não se preocupar conosco, com este grupo. Por que se preocupar se não temos nenhum valor? Na verdade, o único e real valor aqui, advém do Alto, de Jesus e dos Bons Espíritos.

Um Espírito disse: - Eu faço o que quero com vocês. Eu os dirijo mentalmente. Vocês estão sob meu comando. Vim aqui para avisar-lhes que não se interponham em meu caminho. Não se intrometam no meu trabalho.

Observa-se claramente a contradição, o que é bastante freqüente quando os comunicantes fazem ameaças ao grupo.

Mas, embora existam estas incoerências, não se deve subestimar a força, a inteligência e sagacidade desses companheiros. Deve-se respeitá-los e mostrar-lhes um outro tipo de força, a do amor que é capaz de transformar o mundo.

Outra tática é propor desafios. O doutrinador terá cuidado de esclarecer que não tem condições de aceitar o que quer que seja e que a resposta deve ser encontrada com a direção espiritual dos trabalhos.

Haverá igualmente, aquele que deseja irritar o doutrinador, tudo fazendo para que isto aconteça. Este é o momento de maior calma e paciência, para não entrar na mesma faixa, pois esta é a sua intenção.

Para mudar o padrão vibratório desequilibrado deve-se usar o recurso das perguntas, que possam "falar" ao íntimo do Espírito manifestante. Assim, pode-se dizer: - Mas, meu irmão, por que toda essa amargura, por que todo esse sofrimento? O que houve com você que o atingiu tão profundamente? Ele irá negar, pode até mostrar-se aborrecido, o doutrinador deve ter prudência, pois este é um terreno muito delicado e deve dizer cada palavra permeando-a com carinho e amor. Prosseguindo dirá que todos estão ali para ajudá-lo, não para prejudicá-lo; que a intenção é falar-lhe da proposta de felicidade que Jesus nos legou.

Há um ponto comum a quase todos os Espíritos necessitados, que é a fuga à realidade, a fuga de si mesmos. Encarar a verdade é algo que assusta, que apavora.

Esta é uma reação não apenas de desencarnados, mas, com frequência é também atitude de grande parte dos encarnados.

Ainda no âmbito das ameaças encontram-se os assédios espirituais que essas mentes em desalinho provocam naqueles que participam das tarefas mediúnicas.

É preciso que se reconheça a existência desses assédios negativos. Surgem em nossas vidas de diferentes maneiras, o que evidencia a nossa vulnerabilidade.

Somos vulneráveis porque ainda não conquistamos evolução suficiente, que nos coloque acima, fora das investidas das sombras.

Esta consciência de nossa real situação é fundamental. Jamais nos julgarmos fortes a ponto de não termos brechas. Mas, ao mesmo tempo que tenhamos a coragem da fé, aliada à prudência e a humildade. Vigilância e oração sempre. É inegável, todavia, a constante proteção espiritual. Nossos Amigos da Vida Maior estão prontos a socorrer-nos e, muitas vezes, até mesmo desviando as investidas ou anulando-as.

Outra faceta destas investidas é a que propõe trocas, acordos.

Um Espírito disse certa vez: - Esta casa está muito pobre, muito vazia. Eu lhes ofereço uma casa repleta, um público imenso, uma sede a altura do que vocês merecem. Aceitem a oferta que lhes faço e vocês vão ter esta casa lotada. E poderão fazer mais caridade, ajudar mais às pessoas. Em troca vocês nos deixarão de lado. Esqueçam-se dos nossos trabalhos, de nossas divergências religiosas. Nós os protegeremos como jamais aconteceu. Porque nós conhecemos aonde está o mal. Aceitem, aceitem. "Aquele lá" aceitou e tem hoje a casa lotada. Você們 estão fracos porque não são espertos.

O doutrinador deve argumentar que qualquer acordo deve ser feito com os Mentores, que nós não temos autoridade para resolver nada.

Importante ressaltar que os trabalhos de desobsessão não são causa de sofrimentos. Os problemas que surgem em nossa vida decorrem de nossas próprias fraquezas e dívidas, e é exatamente neste trabalho que as resgatamos.

Por outro lado, é nesse abençoad labor mediúnico que colheremos alegrias sublimadas.

Recordemos o que diz Suely Caldas Schubert, no livro Obsessão/Desobsessão:

"Não existe na face da Terra alegria mais suave e verdadeira que aquela que invade o nosso coração quando conseguimos contribuir para a felicidade alheia. É como se, de repente, o céu azul invadisse a nossa própria vida, dando-nos uma dimensão do infinito, uma sensação de bem-estar inefável, fazendo com que haja música celestial em nossos ouvidos e ao nossos reforçar."

É a sensação de estar em paz com o mundo e de que o mundo todo está em paz."

(Cap. 7 - 3^a parte)

TIPOS DE ESPÍRITOS QUE SE COMUNICAM NAS REUNIÕES

- Espíritos que não sabem a sua real situação

Não tem consciência de que estão no plano espiritual. Sentem-se imantados aos locais onde viveram, presos às recordações da vida física. O doutrinador deve dosar a verdade, preparando-os psicologicamente. Se possível, tentar saber se acreditam em Deus, se tem fé, se acreditam na vida futura. Deve-se procurar infundir-lhes a confiança em Deus e noções de que a vida se processa em vários estágios, que ninguém morre (a prova disso é ele estar ali falando) e que a vida verdadeira é a espiritual.

- Espíritos Suicidas

Sofrem intensamente. Às vezes estão enlouquecidos pelas alucinações, em virtude da repetição da cena em que destruíram o próprio corpo. Cabe ao doutrinador socorrê-los, aliviando-lhes os sofrimentos através da prece e do passe.

- Espíritos Revoltados

Chegam irritados contra tudo e contra todos. Deve-se deixar que falem para extravasar o que sentem. Geralmente estão revoltados com o grupo pelas seguintes razões:

- 1- pela interferência da reunião nas atividades que exercem;
- 2- no fundo, têm receio de perderem a posição que ocupam e isto os irrita profundamente;
- 3- pela perda de comparsas que seguiam suas ordens e que se passaram “para o outro lado”.

Em princípio o doutrinador deve concordar com o que dizem, a fim de que se acalmem. É preciso admitir que eles realmente têm razões de sobra para se irritarem. Depois dessa tática observar que a atuação do grupo tem uma finalidade. Que ninguém quer prejudicá-los, e justamente, por estarmos do lado deles é que houve essa aproximação com o grupo. Explicar que todos ali desejam a sua felicidade, mas que o caminho que trilham é o oposto a isto. Lembrar que o ódio e a revolta os estão destruindo e afastando daqueles que os amam realmente. Esclarecer diante do argumento de que são chefes em suas organizações, que o verdadeiro “chefe” é Jesus e que é exatamente sob as ordens Dele que estamos trabalhando.

- Espíritos que se dizem “amarrados”

Apresentam-se enraivecidos dizendo-se “amarrados” e sem liberdade de ação. Fazem ameaças, ordenando que sejam soltos. Alguns dizem estar numa rede, outros numa camisa-de-força, ou algemados, acorrentados, etc. Encontram-se nesse estado pela agressividade que demonstram. O próprio teor vibratório do ambiente é um fator que restringe e tolhe as suas ações. Outro fator é o controle do médium que cerceia-lhes os movimentos e palavras. O doutrinador deve procurar acalmá-los com palavras tranquilizadoras, mostrando-lhes que eles mesmos é que se aprisionam com as atitudes agressivas, com as atividades que exercem e que se cessadas estas sentir-se-ão libertos. Caso seja necessário utilizar-se do recurso da prece e do passe.

- Espíritos que desejam tomar o tempo da reunião

Vêm com a idéia pré-concebida de tomar o tempo dos trabalhos e perturbar o seu desenrolar. Usam muito a técnica de acusar os participantes, os espíritas em geral ou comentam sobre as comunicações anteriores. Têm resposta para tudo. Não é de bom alvitre debater com eles, tentando provar a excelência do Espiritismo e dos propósitos da reunião. Deve-se levá-los a pensar em si mesmos, que enquanto analisam e criticam as pessoas esquecem-se de si mesmos, de buscar a felicidade e a paz interior.

- Espíritos desafiantes

Julgam-se fortes, invulneráveis e tentam amedrontar os participantes. Ameaçam com as mais variadas perseguições e desafiam o grupo a prosseguir com os trabalhos. Jactam-se de possuir organizações poderosas e de chefiarem grande número de aceclas. O doutrinador deve ir encaminhando o diálogo procurando tocar-lhe os pontos mais sensíveis. Em geral sempre deixam escapar alguma frase que indique qual seja o seu ponto fraco. Estes Espíritos nunca são doutrinados de uma só vez, é muito difícil que isto aconteça. O comum é voltarem mais vezes até que se conscientizem.

- Espíritos dementados

Apresentam grande confusão mental, palavras sem nexo, idéia fixa, etc. O doutrinador deve ficar atento, pois entre estas poderá haver alguma coisa que esclareça a razão do seu estado. A conversação será quase que um monólogo não muito longo, que ele ouvirá no recesso da mente, sendo bastante útil, pois as palavras serão arquivadas no subconsciente.

- Espíritos obsessores inimigos do Espiritismo

São geralmente, de outros credos religiosos. Alguns agem acreditando que estão certos. Muitos, todavia, o fazem pelo simples prazer de provocar discórdia. Dizem-se defensores do Cristo. Não admitem que os espíritas sigam Jesus. O doutrinador deve evitar explanações sobre religião. De nada adiantará querer provar que o Espiritismo é o Consolador. A conversação deve girar em torno dos ensinamentos de Jesus. Comparar-se o que Ele ensinou e as atitudes dos que se dizem seus legítimos seguidores.

- Espíritos mistificadores

Procuram encobrir suas reais intenções, tomando nomes ilustres e de importância, tentando aparentar que são mentores e amigos. Usam de muita sutileza e insuflam a vaidade para não serem desmascarados. Usualmente assinam (ou dizem) os nomes famosos e queridos de André Luiz, Emmanuel, Joanna de Ângelis e outros, ou então vultos de fama no meio artístico, literário, etc. O médium experiente e vigilante e o grupo atento os identificarão. O doutrinador não deve impacientar-se e sim encará-los como a um irmão sumamente necessitado. Nem sempre há necessidade de desmascará-lo, às vezes eles mesmos se traem. Se o doutrinador achar conveniente deve dizer-lhes que já sabe quais as suas intenções e que eles não estão presentes à reunião por acaso, mas por permissão de Jesus.

• Concluindo

Estes são apenas alguns dos tipos de Espíritos que se comunicam nas reuniões. Muitos se manifestam várias vezes até serem doutrinados. A equipe mediúnica não deve ter pressa, compreendendo que este é um trabalho moroso, de muita persistência e, sobretudo de muito amor.

Em linguagem moderna poderíamos comparar a doutrinação a uma entrevista, na qual o doutrinador é o atendente fraterno com a diferença que o atendido é um Espírito desencarnado comunicando-se através de um médium. O doutrinador, portanto, deve dirigir a entrevista, observando os seguintes passos:

- ⇒ prece íntima: buscar primeiro o auxílio do Alto;
- ⇒ observar como o Espírito se manifesta para então abordá-lo;
- ⇒ uma abordagem para cada caso;
- ⇒ amor, carinho, ética;
- ⇒ saber ouvir;
- ⇒ saber perguntar;
- ⇒ linguagem à altura do comunicante;
- ⇒ compreender, não julgar;
- ⇒ não fazer inquérito;
- ⇒ tom de voz suave, não agressivo;
- ⇒ diálogo vivaz e não rotineiro, monótono;
- ⇒ não fazer pressão psicológica;
- ⇒ aplicar a “psicologia cristã”;
- ⇒ tratamento? O mais simples.,

Cainilo afirma:

“Então, após a branda temperatura da palavra fraterna, a água fresca da oração, depois do tranquílio envolvimento da alma, todos deverão movimentar-se em outras direções, de alguma forma transfeitos, menos revoltosos, bem menos sofridos, mais alentados um pouco mais felizes, porque a Mensagem de Jesus, que desborda dos lábios e da alma de quem orienta com sua doutrinação, faz-se bálsamo capaz de gerar alegrias e esperanças de dias melhores.”

(Correnteza de Luz, cap. 20)

É de Hermínio Miranda a palavra final:

“Se me fosse pedido o segredo da doutrinação, diria apenas uma palavra: - AMOR!”

(Diálogo com as Sombras)

Bibliografia

1. KARDEC, Allan - O Livro dos Médiuns - FEB.
2. ————— - Instruções sobre as Manifestações Espíritas - Editora Clarim.
3. FRANCO, Divaldo P. / Joanna de Ângelis - Leis Morais da Vida . LEAL
4. ————— /João Cleófas - Intercâmbio Mediúnico - LEAL
5. MIRANDA, Hermínio C./Diálogo com as Sombras - FEB.
6. SCHUBERT, Suely C. - Obsessão/Desobsessão - FEB.
7. TEIXEIRA, Raul/Camilo - Correnteza de Luz - Ed. Fráter.
8. XAVIER, Francisco C./André Luiz - Missionários da Luz - FEB.
9. ————— /Espíritos Diversos - Vozes do Grande Além - FEB.
10. ————— /André Luiz - Nos Domínios da Mediunidade - FEB